

<i>Introdução</i> , por João Moita.....	7
---	---

PRIMEIROS POEMAS: A TERRA E OS LÁBIOS

[Acaricias a minha garganta]	15
[Há caminhos de amargura].....	17
[As minhas lágrimas entram na luz.]	19
[Se uma rosa infinita me explodisse no peito]	21
[Atravessou o silêncio;]	23
[Ninguém me ensinou uma lágrima;]	25
[É um homem. Vai só pelo campo.]	27

SUBLEVAÇÃO IMÓVEL

Prometeu na fronteira.....	31
[Uma cabeça pensa]	35
[A beleza]	37
[Proponho a minha cabeça atormentada].....	39
[Coalhada na luz, fervendo,]	41
[Quantidades de tempo]	43
[No seu túmulo carregado de fogo,].....	45
[Esta é a terra onde o sofrimento]	47

ISENTOS I

[Às oito horas da manhã em Fevereiro]	51
[Sei que o único canto,]	55
[Mãe: quero esquecer].....	57
[Calo-me, espero]	59

BLUES CASTELLANO

Cuestión de instrumento	62
Después de veinte años	66
Tarareando Nazim.....	70
Malos Recuerdos	72
Ida y vuelta	76
Paisaje	78
Blues del amo	80
Blues de la casa	82
Hablo con mi madre.....	84
Amor	86
Después del accidente.....	88

EXENTOS II: PASIÓN DE LA MIRADA

[Es él, el alimento y el olvido;]	92
[No es la materia la que pacifica;]	94
[Espacio siempre frente al tiempo. No]	96

DESCRIPCIÓN DE LA MENTIRA

[El óxido se posó en mi lengua...]	100
[La crueldad nos hizo semejantes a los animales...].....	114
[Mi amistad está sobre ti como una madre...]	120
[Vi la muerte rodeada de árboles...]	128
[La acusación estuvo demasiado tiempo...]	132
[La indiferencia está en mi alma...]	136
[El olvido es mi patria vigilada...].....	138

LÁPIDAS

[Tras asistir a la ejecución de las alondras...]	144
[A la inmovilidad del gris...]	146

BLUES CASTELHANO

Questão de instrumento	63
Depois de vinte anos.....	67
Trauteando Nazim	71
Más recordações	73
Ida e volta.....	77
Paisagem.....	79
Blues do amo.....	81
Blues da casa.....	83
Falo com a minha mãe.....	85
Amor.....	87
Depois do acidente	89

ISENTOS II: PAIXÃO DO OLHAR

[É ele, o pão e o esquecimento;].....	93
[Não é a matéria que pacifica;].....	95
[O espaço sempre à frente do tempo. Não]	97

DESCRIÇÃO DA MENTIRA

[O óxido pousou na minha língua...]	101
[A crueldade fez-nos idênticos aos animais...].....	115
[A minha amizade está sobre ti como uma mãe...]	121
[Vi a morte rodeada de árvores...]	129
[A acusação esteve demasiado tempo...]	133
[A indiferença está na minha alma...]	137
[O esquecimento é a minha pátria vigiada...]	139

LÁPIDES

[Depois de assistires à execução das cotovias...]	145
[À imobilidade da cinza...]	147

[Oigo hervir el acero. La exactitud es el vértigo...]	148
[Hierves en la erección, dama amarilla,]	150
[Un silencio de hormigas, un frenesí de esparto...]	152
[Sucedían cuerdas de prisioneros;...]	154
[Eran días atravesados por los símbolos...]	156
[Convocada por las mujeres,...]	158
[La plegaria conduce a las tiendas del cáñamo,...]	160
Relación del prostíbulo	162
Tango de la eternidad	164

LIBRO DEL FRÍO

[Tengo frío junto a los manantiales...]	168
[Ante las viñas abrasadas por el invierno...]	170
[Sobre excrementos de rebaños...]	172
[Vi la serenidad en los ojos de las reses...]	174
[Tiendo mi cuerpo sobre las maderas...]	176
[Venían sombras, animales húmedos...]	178
[Hubo un tiempo en que mis únicas pasiones...]	180
[Pájaros. Atraviesan lluvias y países...]	182
[Alguien ha entrado en la memoria blanca,...]	184
[No tengo miedo ni esperanza...]	186
[Hay una hierba cuyo nombre no se sabe;...]	188
[La obscenidad entró en mis huesos...]	190
[Amé todas las pérdidas.]	192
[El mirlo en la incandescencia de tus labios se extingue.]	194
[Busco tu piel inconfesable,...]	196
[Amor que duras en mis labios:]	198
[Ha venido tu lengua; está en mi boca]	200
[Eres como la flor de los agonizantes]	202

[Ouço ferver o ferro. A exactidão é a vertigem...]	149
[Ferves na erecção, dama amarela,]	151
[Um silêncio de formigas, um frenesim de esparto...]...	153
[Sucediam-se fileiras de prisioneiros;...].....	155
[Eram dias atravessados pelos símbolos.].....	157
[Convocada pelas mulheres,...]	159
[A prece conduz às tendas do cânhamo,...].....	161
Relação do prostíbulo	163
Tango da eternidade	165

LIVRO DO FRIO

[Tenho frio junto aos mananciais...]	169
[Diante das vinhas abrasadas pelo inverno...]	171
[Sobre excrementos de rebanhos...].....	173
[Vi a serenidade nos olhos das reses...]	175
[Inclino o meu corpo para as madeiras...]	177
[Vinham sombras, animais húmidos...].....	179
[Houve um tempo em que as minhas únicas paixões...] 181	
[Pássaros. Atravessam chuvas e países...].....	183
[Alguém entrou na memória branca,...]	185
[Não tenho medo nem esperança...]	187
[Há uma erva cujo nome se desconhece;...].....	189
[A obscenidade entrou nos meus ossos...].....	191
[Amei todas as perdas.]	193
[Extingue-se o melro na incandescência dos teus lábios.] 195	
[Busco a tua pele inconfessável,...]	197
[Amor que duras nos meus lábios:]	199
[Veio a tua língua; está na minha boca]	201
[És como a flor dos agonizantes]	203

[Mi rostro hierve en las manos del escultor ciego.]	204
[El animal del llanto lame las sombras de tu madre...] .	206
[Ardes bajo las túnicas carnales.]	208
[Aceite azul sobre tu lengua,...]	210
[Amé las desapariciones...]	212

ARDEN LAS PÉRDIDAS

[La luz hierve debajo de mis párpados.]	216
[Hay una astilla de luz en la apariencia de la eternidad,...]	218
[He tirado al abismo el hueso de la misericordia,...]	220
[Puse mis manos en un rostro...]	222
[Palomas. Atraviesan la inexistencia.]	224
[Arden las pérdidas. Ya ardían]	226
[He atravesado las creencias...]	228
[¿Quién viene]	230
[Vi]	232
[Detrás de la oscuridad...]	234
[Vi lavandas sumergidas...]	236
[Un animal oculto en el crepúsculo...]	238
[Ya]	242
[Quizá me sucedo en mí mismo...]	244
[Ésta es la edad del hierro en la garganta. Ya.]	246

CECILIA

[Duermes bajo la piel de tu madre...]	252
[Fluías en la oscuridad; era más suave que existir.]	254
[Algunas tardes el crepúsculo no enciende...]	256
[Tu rostro sale del espejo...]	258
[Oigo tu llanto.]	260

[O meu rosto ferve nas mãos do escultor cego.]	205
[O animal do pranto lambe as sombras da tua mãe...].	207
[Ardes debaixo das túnicas carnaís.]	209
[Óleo azul sobre a tua língua,...]	211
[Amei as desapareições...]	213

ARDEM AS PERDAS

[A luz ferve debaixo das minhas pálpebras.]	217
[Há uma lasca de luz na aparência da eternidade,...]	219
[Lancei no abismo o osso da misericórdia...]	221
[Toquei um rosto com as minhas mãos...]	223
[Pombas. Atravessam a inexistência.]	225
[Ardem as perdas. Já ardiam]	227
[Atravessei as crenças...]	229
[Quem vem]	231
[Vi].....	233
[Por trás da escuridão...]	235
[Vi lavandas submersas...]	237
[Um animal oculto no crepúsculo...]	239
[Já]	243
[Talvez me suceda em mim mesmo.]	245
[Esta é a idade do ferro na garganta. Já.]	247

CECÍLIA

[Dormes sob a pele da tua mãe...]	253
[Fluías na escuridão; era mais suave que existir.]	255
[Nalgumas tardes o crepúsculo não acende...]	257
[O teu rosto sai do espelho...]	259
[Ouço o teu pranto.]	261

[Con tu lengua atravesada...]	262
[Estaba ciego en la lucidez...]	264
[Estás sola en ti, debajo de tu luz, llorando.]	266
[Yo estaré en tu pensamiento...]	268
EXENTOS III	
[En heridas y sombras]	272
CANCIÓN ERRÓNEA	
[Amo mi cuerpo; sus vértebras hendidas]	276
[En el fulgor de los equinoccios...]	282
[Amé. Es incomprensible como el temblor...]	284
[Hierve el rocío bajo los árboles torturados...]	286
[Cuando el abismo abre sus párpados...]	288